



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	CEESP-PRC-2022/00026		
INTERESSADAS	USP / Faculdade de Odontologia de Bauru		
ASSUNTO	Reconhecimento do Curso de Medicina		
RELATOR	Cons. Thiago Lopes Matsushita		
PARECER CEE	Nº 43/2023	CES	Aprovado em 08/02/2023

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

Trata-se de pedido de Reconhecimento do Curso de Medicina, oferecido pela Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo, nos termos da Deliberação CEE 167/2019 (Ofício PRG/A/005/2022, protocolado em 20/01/2022, às fls. 03 e 04).

Os autos foram baixados em diligência pela Assessoria Técnica deste Conselho em 31/01/2022. A resposta da IES foi juntada em 24/02/2022, de fls. 445 a 801, sendo Projeto Pedagógico do Curso (de fls. 447 a 550), Relatórios de Atividades Relevantes de Extensão, Pesquisa e Produção (de fls. 551 a 687), Relatório Síntese (de fls. 688 a 724).

Em atendimento aos artigos 13 e 14 da Deliberação CEE 167/2019, que fixa normas para regulação dos Cursos de Medicina para os estabelecimentos de ensino superior vinculados ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, foram enviados os seguintes relatórios de acompanhamento do Curso: indicação de demanda (de fls. 725 a 730), implantação do curso (de fls. 731 a 754), aperfeiçoamento e capacitação docente (de fls. 755 a 760), biblioteca / lista de livros e periódicos – físico e virtual (de fls. 761 a 769), articulação com área da saúde (de fls. 770 a 775), integração com a gestão local (de fls. 776 a 780), descrição das estruturas internas (de fls. 782 a 801).

Após verificação da documentação pela AT, os autos foram enviados à CES para designação da Comissão de Especialistas, em 24/02/2022 (às fls. 802 e 803).

A Portaria CEE-GP 134, de 16/03/2022 designou os Professores Aguinaldo Gonçalves e Eduardo José Caldeira para emitir Relatório circunstanciado sobre o Curso em pauta (fls. 805).

O Relatório da Comissão de Especialistas/Anexo I da Deliberação CEE 167/2019 consta de fls. 814 a 831. Os autos retornaram à AT para Informar, em 01/06/2022, em seguida o processo foi encaminhado a este Relator para o presente voto.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe e na documentação apresentada, incluindo a resposta à diligência AT, passo à análise dos autos:

Dados Institucionais

Recredenciamento	Parecer CEE 445/2013, Portaria CEE-GP 05/2014, DOE 17/01/2014, por 10 anos
Reitor	Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior, período 2022-2026
Unidade	Faculdade de Odontologia de Bauru / FOB

Dados do Curso de Medicina

Aprovação do Curso	O Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, em reunião de 04/07/2017, aprovou o parecer da Comissão de Atividades Acadêmicas (CAA), favorável à criação do curso de Medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru-PROCESSO 2016.1.4811.25.6
1ª Turma	2018
Vagas	60 vagas por ano
Carga Horária	8.510 horas (CH atual) *
Hora aula	60 minutos
Período	Integral
Integralização	Mínimo de 6 anos e máximo de 9 anos



CEESP/PC/202300071

Coordenador	Luiz Fernando Ferraz da Silva Doutor Patologia, USP Resid. Médica FMUSP Graduado Medicina, USP Presidente da Comissão de Implantação do Curso de Medicina do Campus USP de Bauru
-------------	--

* A CH atual foi alterada em relação à referida no documento de registro inicial (7.940) em virtude da adoção de 10% da carga horária em atividades acadêmicas complementares computadas como horas e créditos trabalho em acordo com a Resolução Conjunta PRG / PRP / PRCEU 7788 de 2019 (disponível em <http://leginf.usp.br/?resolucao=resolucao-cog-cocex-e-copq-no-7788-de-26-de-agosto-de-2019>).

A Deliberação CEE 167/2019 determina que o pedido de reconhecimento de curso de Medicina deve ser encaminhado até 12 meses antes da data de conclusão da primeira turma. O Curso em tela iniciou as atividades em 2018, estando prevista a conclusão da primeira turma para 2023. Portanto a antecedência de pelo menos 12 meses exigida na legislação foi obedecida.

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição

Instalação	Quantidade	Capacidade
Bloco Didático 3		
Salas de Aula	6	30 - 60
Auditório "Profa. Dra. Maria Cecília Bevilacqua"	1	190
Anfiteatro da Disciplina de Anatomia	1	60
Bloco da Tutoria – Eixo Tutorial	6	72
Auditório da Biblioteca	1	100
Teatro Universitário	1	430
Laboratórios Compartilhados		
Anatomia	1	100
Bioquímica	1	40
Microbiologia	1	50
Farmacologia	1	18
Patologia	1	50
Histologia	1	50
Laboratórios Específicos do Curso de Medicina		
CECS – Centro de Educação e Capacitação em Saúde	8	80 cada

Espaços de Treinamento Prático em Saúde – Próprios e Conveniados

Hospital das Clínicas de Bauru / Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais	
Leitos Implantados	91
Cirúrgicos	75
Clínicos	1
Pediátricos	9
UTI	6
Salas ambulatoriais implantadas	7
Salas cirúrgicas implantadas	6
Atendimentos por ano (média)	61.521
Leitos a serem implantados (HC – Unidade 2) *	174
Cirúrgicos	64
Clínicos	60
Pediátricos	30
UTI	20
Salas ambulatoriais a serem implantados (HC – Unidade 2) *	24
Salas cirúrgicas a serem implantadas *	10
* Termo de cooperação para implantação assinado pela USP e Governo do Estado com previsão de implantação a partir de 2022, iniciando-se com 50 leitos (40 clínicos + 10 UTI) já disponíveis provenientes do hospital de campanha transformado em hospital geral.	
Hospital Estadual de Bauru - Conveniado	
Leitos	335
Hospitalares	284
UTI	51
Salas Ambulatoriais	30
Salas Cirúrgicas	10
Atendimentos por ano (média)	157.359
Ambulatoriais	141.007
Internações	16.352
Hospital de Base de Bauru - Conveniado	
Leitos	169
Hospitalares	141
UTI	28



Salas Ambulatoriais	7
Salas Cirúrgicas	7
Atendimentos por ano (média)	60.428
Ambulatoriais	50.300
Internações	10.128
Maternidade Santa Isabel - Conveniado	
Leitos	96
Alojamento Conjunto	50
Cirúrgicos	3
Sala de Parto Normal	5
UTI Adulto	10
UTI Neonatal	17
Leitos de Apoio (Pré-Parto / RPA / PS)	11
Salas Ambulatoriais	4
Salas Cirúrgicas	4
Atendimentos por ano (média)	28.624
Ambulatoriais	22.349
Internações	6.275
Instituto Lauro de Lima - Conveniado	
Leitos	41
Hospitalares	41
UTI	0
Salas Ambulatoriais	20
Salas Cirúrgicas	2
Atendimentos por ano (média)	45.000
Hospital UNIMED - Conveniado	
Leitos	232
Hospitalares	202
UTI	30
Salas Ambulatoriais	30
Salas Cirúrgicas	12
Atendimentos por ano (média)	125.294
Unidades de Saúde da Família – Convenio Pref. Municipal de Bauru	
	5
Unidades de Saúde da Família – Convenio Pref. Municipal de Piratininga	
	5

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	Livre
É específica para o curso	Sim
Total de livros *	34.021 Volumes
Teses*	7.645 Volumes
Periódicos *	2.251 Títulos 138.717 Fascículos
Multimeios *	1.774 Volumes
Outros *	1.558 Volumes
Site	www.usp.br/sibi

* Refere-se aos dados gerais do acervo – Medicina, Odontologia, Fonoaudiologia, Ciências Básicas e da Saúde etc., referente ao ano de 2021.

Relação do Corpo Docente

Os quadros constam de fls. 13 a 26, com nomes, titulação, disciplinas ministradas, regime de trabalho, incluídos os docentes da Odontologia, Medicina de Ribeirão Preto, Medicina Campus USP/São Paulo e, também, os que estão em fase de contratação, que atuam no Curso de Medicina de Bauru.

Adicionalmente, é informado que está prevista para os próximos 2 anos (2022 e 2023), a contratação de mais 70 docentes de forma a completar o quadro proposto inicialmente de docentes exclusivos, sem considerar os programas de integração de docentes de outras unidades USP.

Docentes da Medicina de Bauru

Titulação	Nº	%
Especialistas	8	17,4
Mestres	7	15,2
Doutores	31	67,4
Total	46	100
Pós-Doutorado	9	



Docentes Fonoaudiologia e Odontologia que atuam na Medicina de Bauru

Titulação	Nº	%
Doutores	17	100
Total	17	100
Pós-Doutorado	12	

Docentes de Outras Unidades que atuam na Medicina de Bauru

Titulação	Nº	%
Doutores	8	100
Total	8	100
Pós-Doutorado	7	

A titulação dos docentes obedece ao disposto na Deliberação CEE 145/2016, que *fixa normas para a admissão de docentes para o exercício da docência em cursos de estabelecimentos de ensino superior, vinculados ao sistema estadual de ensino de São Paulo*, que estabeleceu que todos os docentes sejam portadores de diploma de pós-graduação *stricto sensu* ou certificado de especialização em nível de pós-graduação, na área da disciplina que pretendem lecionar.

Corpo Técnico disponível para o Curso

O quadro do pessoal técnico consta de fls. 27 e 33.

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos

Ano	Vagas	Candidatos Fuvest	Relação Candidato/ Vaga Fuvest
2018	60 Fuvest42 (37 AC + 05 EP/PPI) Sisu 18 (0 EP + 18 EP/PPI)	4.447	105,9
2019	60 Fuvest 42 (27 AC + 08 EP + 07 PPI) Sisu 18 (09 AC + 07 EP + 02 PPI)	2.687	99,5
2020	60Fuvest 42 (26 AC + 08 EP + 08 PPI) Sisu18 (07 AC + 01 L1 + 07 L2 + 01 L3 + 02 L4)	5.217	124,7
2021	60 Fuvest 42 (23 AC + 10 EP + 09 PPI) Sisu 18 (7 AC + 08 L3 + 03L4)	3.291	78,4

AC – ampla concorrência.

L1 – candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

L2 - candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário-mínimo, que tenham cursado integralmente o ensino médio em escola pública.

EP / L3 – candidatos, que independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

PPI / L4 – candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursados integralmente o ensino médio em escolas públicas.

Demonstrativo de Alunos Matriculados no Curso

Período	Matriculados			Egressos
	Ingressantes	Demais séries	Total	
2018	60	-	60	-
2019	60	56	116	-
2020	61 *	113	174	-
2021	63 **	169	232	-

* 1 estudante do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação;

** 2 estudantes do Programa de Estudantes-Convênio de Graduação e 1 estudante de Transferência Externa.

Matriz Curricular e Projeto Pedagógico (de fls. 475 a 479)

O curso consta de 12 períodos. Do 1º ao 8º período, os assuntos a serem estudados são agrupados em módulos temáticos, cada período é constituído de três módulos temáticos com duração de seis semanas cada módulo. Além disso, distribuem-se em cada semestre 2 módulos transversais, totalizando 24 módulos temáticos e 16 módulos transversais.

As etapas 9ª a 12ª correspondem ao estágio curricular e serão realizados em sistema de rodízio nas diferentes clínicas, ambulatórios e hospitais da cidade de Bauru e região circunvizinha.



Período	Módulos Temáticos
1º	Módulo 1 – Introdução à Medicina Módulo 2 – Ciclos Vitais Módulo 3 – Metabolismo e Homeostase
2º	Módulo 4 – Homeostase I Módulo 5 – Homeostase II Módulo 6 – Mecanismos de Agressão e Defesa
3º	Módulo 7 – Concepção, formação do ser humano e saúde reprodutiva Módulo 8 – Nascimento, crescimento e desenvolvimento Módulo 9 – Envelhecimento
4º	Módulo 10 – Inflamação Módulo 11 – Infecção Módulo 12 – Proliferação Celular
5º	Módulo 13 – Percepção, emoção e consciência Módulo 14 – Manifestações abdominais e urológicas Módulo 15 – Doenças Imunológicas e Articulares
6º	Módulo 16 – Manifestações torácicas Módulo 17 – Fadiga, perda de peso, anemias e processos consumptivos Módulo 18 – Doenças resultantes da Agressão ao Meio Ambiente
7º	Módulo 19 – Distúrbios Nutricionais e Metabólicos Módulo 20 – Distúrbios sensoriais, motores e da consciência Módulo 21 – Alterações nos órgãos dos sentidos
8º	Módulo 22 – Transtornos mentais e de comportamento Módulo 23 – Urgência e Emergência Módulo 24 – Atenção ao paciente crítico

Período	Módulos Transversais
1º	Módulo 1 – Saúde, Cultura e Sociedade Módulo 2 – Gestão em Saúde
2º	Módulo 3 – Metodologia Científica I Módulo 4 – Suporte Básico de Vida
3º	Módulo 5 – Inovações Tecnológicas em Saúde Módulo 6 – Tanatologia
4º	Módulo 7 – Metodologia Científica II Módulo 8 – Raciocínio Diagnóstico
5º	Módulo 9 – Saúde Mental Módulo 10 – Saúde e Medicina Baseada em Evidências
6º	Módulo 11 – Semiologia Pediátrica I Módulo 12 – Semiologia Pediátrica II
7º	Módulo 13 – Terapêutica Farmacológica I Módulo 14 – Racionalidade e PICS
8º	Módulo 15 – Terapêutica Farma Módulo 16 – Medicina Legal

Distribuição do Internato

Período	Estágios de Internato
9º ao 12º	Estágio Integrado em Clínica Médica Estágio Integrado em Cirurgia Estágio Integrado em Ginecologia e Obstetrícia Estágio Integrado em Pediatria Estágio Eletivo I Estágio Eletivo II
	Estágio Integrado em Atenção Primária à Saúde Estágio Integrado em Saúde Mental Estágio Integrado em Urgência e Emergência Estágio Integrado em Cuidados ao Paciente Crítico Estágio Eletivo III Estágio Eletivo IV

Ambientes de Aprendizagem

Para possibilitar melhor organização e articulação dos conhecimentos, **do 1º ao 8º período**, os conteúdos são abordados em quatro ambientes de aprendizado, complementados por duas conferências semanais relacionadas aos módulos ou com outros temas de interesse científico e prático. Os ambientes de aprendizado são os seguintes:

1. Eixo Tutorial (**ET**) – I ao VIII: a atividade é realizada em grupos de 10 a 12 estudantes, coordenada por um tutor, orientada para integração dos conteúdos estudados nos demais ambientes de aprendizado e



complementação de temas relacionados com o módulo ou complementar ao módulo. Neste ambiente é aplicada a aprendizagem baseada em problemas (ABP) por meio da qual o estudante se familiariza a abordar questões práticas do dia a dia com os conhecimentos adquiridos nos demais ambientes. Realiza-se o estudo de situações problema do 1º ao 4º período e de casos clínicos do 5º ao 8º período, relacionados ao processo saúde-doença com enfoque biopsicossocial.

2. Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) – I ao VIII: neste ambiente de aprendizado, as atividades são realizadas, a critério dos professores, em grupos de 20 até 60 estudantes, onde são integrados os conhecimentos de biologia celular e molecular, genética, embriologia, fisiologia, anatomia, histologia, parasitologia, biofísica, farmacologia e patologia de forma prática e contextualizada, com o olhar voltado para o ser humano na sua integralidade. As atividades são realizadas em salas de aula e/ou laboratórios disponíveis para o curso de medicina utilizando-se os instrumentos pedagógicos definidos pelos professores, de acordo com sua área de atuação, e os objetivos de aprendizagem teóricos e práticos, estimulando progressivamente o uso de diferentes tipos de metodologias ativas (TBL, ABP, sala de aula invertida, entre outros). Os estudantes devem utilizar as salas de aula e laboratórios para estudos individuais ou em grupo durante toda a semana para o desenvolvimento da aprendizagem do conhecimento visto nas tutorias.

3. Laboratório de Habilidades e Simulação (LHS) – I ao VIII: neste ambiente de aprendizado, as atividades são realizadas em grupos de 10 a 12 estudantes que passam por capacitação em situações simuladas com ou sem o auxílio do suporte tecnológico. Tem o objetivo de capacitar o estudante para enfrentar situações difíceis da rotina profissional, sem colocar em risco a vida e a saúde de pacientes reais. O ambiente é adaptado para o treinamento de cuidados em saúde e procedimentos médicos intensivos, invasivos e de emergência, com ambientes diferentes de prática.

4. Atenção Integral à Saúde (AIS) – I ao VIII: neste ambiente de aprendizado, as atividades são realizadas em grupos de até 5 estudantes colocam seus conhecimentos, habilidades e atitudes em prática fazendo a conexão com a antecipação discutida e aprendidas no ambiente de LHS. Este ambiente de aprendizagem prioriza o enfoque biológico-social-bioético em todas as suas atividades. São realizadas através de grupos de estudo, de preferência multiprofissionais, adotando a metodologia problematizadora e de investigação científica. Os campos de atuação serão os ambientes comunitários, as equipes da Estratégia de Agentes Comunitários de Saúde (EACS) e da Estratégia de Saúde da Família (ESF), além dos serviços de saúde de atenção primária (Unidades Básicas de Bauru e região).

Os quadros abaixo mostram a distribuição de carga horária por ambientes e ensino-aprendizagem e locais de prática do estágio supervisionado.

Distribuição de Carga Horária/Ambiente de Ensino/Período

Ambiente de Ensino	CH semestral (horas)							
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º
ET	120	120	120	120	120	120	90	90
SOI	195	195	180	150	150	180	120	120
LHS	90	90	90	150	150	150	150	150
AIS	90	105	105	150	150	150	210	180
Módulo Transversal	30	30	30	30	30	30	30	30
Total	525	540	525	600	600	630	600	570

Metodologia de Ensino Utilizadas em Cada Ambiente de Aprendizado

Ambiente de Ensino-Aprendizagem	Cenário e Metodologia
ET	Sala de Tutoria / Metodologias Ativas (aprendizagem baseada em problemas) / Estudo Dirigido
SOI	Sala de Aula / Laboratórios / Metodologias Ativas (problematização, aprendizagem baseada em equipes, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em projetos, sala de aula invertida) / Estudo Dirigido / Conferências / Aulas Magnas
LHS	Laboratório / Simulação realística, Medicina Narrativa, Estudo baseado em Caso Clínico, Metodologias Ativas (sala de aula invertida) / Estudo Dirigido / Conferências
AIS	Unidades de saúde / Sala de Aula - Visita Domiciliar, Conferências, Atendimento e Estudo de Caso Clínico

Demonstrativo da Carga Horária

Período	Módulos	CH Semestral (horas)
1º ao 8º	Horas totais de todos os ambientes de ensino	4.590
1º ao 12º	Atividades Complementares	720
9º ao 12º	Estágio Supervisionado	3.200
Total		8.510



A carga horária do Curso atende às Resoluções CNE/CES:

- 03/2014, que institui *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina*, que estabeleceu a carga horária mínima do Curso em 7.200 horas em um prazo mínimo de 6 anos para integralização; e
- Resolução CNE/CES 03/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula.

Da Comissão de Especialistas (fls. 814 a 831)

Os Especialistas preencheram o Anexo I da Deliberação CEE 167/2019, com parâmetros de avaliação graduados de 1 a 5. O descritivo de cada indicador está detalhado no Anexo citado acima.

1 – Projeto Pedagógico

Indicador	Valor	Justificativa da avaliação
1. Justificativa do Curso	2,0	A IES cita o esforço da federal, estadual e regional para melhorar e ampliar o acesso à saúde da população brasileira, articulando a expansão da assistência médica em conjunto com as mudanças na formação e à constituição de redes de atenção integral à saúde. No entanto, observa-se já na própria cidade de Bauru uma escalada desproporcional no número de vagas, principalmente por parte de outra Instituição que disponibiliza na cidade o curso médico, que a título de informação é uma IES privada e com estrutura precária, como citado, tendo as suas aulas em um Hotel da Cidade de Bauru.
2. Compromisso Social	4,0	O curso de medicina da Faculdade de Odontologia de Bauru (FOB) ao abrir novas vagas para a formação médica, compromete-se com ampliação do acesso à assistência médica, promovendo a entrega de uma educação de alta qualidade, já padrão na própria e tradicional escola de odontologia, inserida no contexto do SUS e voltada à melhoria da atenção à saúde das pessoas. Em relação ao projeto pedagógico do curso, esse traz uma proposta educacional inovadora na graduação em Medicina baseada num ensino híbrido, tendo parte do ensino com particularidades tradicionais e outra parte estimulando o aluno na busca pela resolução de problemas diários da atividade médica.
3. Aderência do perfil do egresso às DCN	4,0	Sim. O Curso de Medicina, da Faculdade de Odontologia de Bauru (USP), fez opção pedagógica por um Currículo Híbrido, porém que contempla e que se encontra em conformidade com as Diretrizes Curriculares da Resolução Nº 3, de 20 de junho de 2014, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e deu outras providências; bem como com a Resolução CNE 2 de 18/06/2007 e a Deliberação do CEE no. 100/2010. A sequência das disciplinas e a matriz curricular do Curso de Graduação em Medicina segue um sistema de aulas, tutorias e eixos temáticos. Foi concebida dentro dos princípios organizacionais do Sistema Único de Saúde (SUS), que definem um perfil integrado do profissional, delineados em vários atos e documentos, com destaque para a Lei Orgânica do Sistema Único de Saúde nº. 8.080, de 19/9/1990. Assim sendo, seguindo as diretrizes de 2014, principalmente com os eixos de Atenção à Saúde, Gestão em Saúde e Educação e Pesquisa em Saúde. O egresso do Curso de Graduação em Medicina, ainda não efetivado, mas que deverá ser um profissional generalista, crítico e reflexivo; capaz de atuar de forma ética e com responsabilidade social, com vistas à atenção básica a saúde, mas também com visão técnica e científica bem alicerçadas.
4. Relações entre o Curso de Medicina e a Gestão Municipal de Saúde	4,5	O curso de Medicina da FOB, apresenta extrema organização e já realizou um amplo programa de estratégias de formação e capacitação junto, e em vista da obtenção de cursos, campos de estágios em todos os níveis de atenção à saúde municipal. Contudo, se faz necessário ressaltar aqui, um certo bloqueio na tramitação desses processos junto aos órgãos municipais. Não se fazendo justificável, pois inclusive a própria FOB se colocou como ampla ajuda para o município, o que com certeza iria melhorar e muito o atendimento na cidade e região. (...)
5. Participação dos Estudantes na Rede de Saúde Local e/ou Regional	3,0	Sim. Existe integração com a rede de saúde e a comunidade, e dos docentes com os preceptores e equipes, contudo mais fortemente no âmbito estadual. Já na Rede municipal como destacado o acesso é fragilizado e inconstante. Os discentes participantes da reunião relataram a experiência positiva com as atividades relacionadas ao âmbito de atenção do Estado, mas enfatizaram a dificuldade de relacionamento municipal.
6. Utilização de Metodologias de Ensino-Aprendizagem	5,0	O PPC tem princípios Híbridos (Tradicional X Ensino Ativo) de desenvolver os raciocínios clínico-epidemiológico, estratégico e crítico-reflexivo que fundamentam, respectivamente, as três áreas de competência do perfil profissional: atenção à saúde, gestão em saúde e educação e pesquisa em saúde. Visa, desta maneira, propiciar ambiente para que o aluno tenha acesso a uma aula tradicional e que ao mesmo tempo se desenvolva de forma autônoma, empoderada, tendo



		o docente como coparticipante, ou seja um facilitador/mediador nos processos de ensino e aprendizagem inovadores e continuados. O enfoque do curso está no Ensino Mesclando o Tradicional e o Ativo ou como eles designam de Ensino Híbrido. A IES apresenta seu currículo com unidades curriculares, e eixos e tutorias com aulas tradicionais teóricas e práticas
7. Experiências de aprendizagem diversificadas	3,5	Os ciclos, eixos e unidades de aprendizagem estão orientados pelo desenvolvimento de um determinado conjunto de capacidades, nas três áreas de competência e habilidades. Cada ciclo é particularmente definido pelo grau de autonomia e responsabilidade dos estudantes para intervirem no problema, com acompanhamento de equipes de saúde e docentes. Em especial destaque aqui pela dificuldade que a maioria das escolas médicas vem passando pela falta de concursos e captação de docentes qualificados e que se dediquem a IES. Isso é grave e tem chamado atenção destes especialistas pois em breve as IES do Estado irão entrar em colapso pela falta de recursos docentes. Os ciclos iniciais são predominantemente desenvolvidos no entendimento do ser humano em seu contexto completo, e na atenção primária, também chamada de atenção básica. Os ciclos subsequentes desenvolvem o raciocínio da atenção especializada ambulatorial e hospitalar e, também, na urgência e emergência.
8. Formação com caráter interdisciplinar e interprofissional	4,0	Sim, é clara a existência da inter e transdisciplinaridade, vivenciadas ao longo do curso. Os docentes são profissionais de diferentes áreas, incluindo também docentes das áreas médicas afins (odontologia e fonoaudiologia). Os chamados eixos, consistem em um roteiro geral dos temas abordados em cada etapa do curso. A elaboração dos eixos e unidades foram realizadas pelo grupo coordenador da medicina e pelos docentes, o que propiciou e facilitou essa integração de diferentes disciplinas em um mesmo tema-alvo.
9. Matriz Curricular	5,0	O ensino/aprendizagem usado no referido curso viabiliza a formação do médico generalista com posicionamento crítico, que defina a relevância de um problema por sua capacidade de estimular a reflexão, a análise e a síntese, propiciando o saber pensar com argumentações sólidas, entendendo a construção do conhecimento como um processo de superação e transformação, utilizando-se de práticas e recursos tecnológicos com objetivo de desenvolver um ambiente que consolide o perfil do egresso. Isso inclusive foi visto com os discentes que se mostraram ativos no processo e crítico-reflexivos sobre os pontos positivos e negativos. A matriz curricular implantada está totalmente alinhada com o plano geral apresentado pela IES, enfocando às competências necessárias para o aluno a fim de atingir o perfil descrito nas DCNs, utilizando metodologias pertinentes e de transposição do conhecimento para situações reais da vida profissional. O Ensino Híbrido e a interdisciplinaridade estão coerentes com as linhas e diretrizes do ensino médico atual.
10. Recursos Educacionais de Tecnologia da Informação	5,0	Sim, em todo curso está previsto e ocorrendo a utilização de recursos educacionais com tecnologia da informação, recursos de simulação virtual e realística: Tanto no processo ensino-aprendizagem; na busca de educação continuada; e no acesso as tecnologias, além das bibliotecas digitais. No laboratório morfofuncional e de simulação, uma estrutura impecável, há grande variedade de modelos anatômicos, normais e patológicos e de simulação realística. A plataforma anatômica digital e 3D permite o acesso as peças anatômicas com mais de 6500 estruturas identificadas e interativas, além de aspectos fisiológicos e de imagens de tomografias e ressonâncias magnéticas também em 3D. Simuladores dos mais atuais, são utilizados no laboratório de simulação realística e no laboratório de práticas médicas.
11. Atividades Complementares	4,5	A instituição possui programas de iniciação científica consolidadas com bolsas próprias e de órgãos de fomento. Os alunos tiveram participação ativa em pesquisas realizadas pelos docentes. Houve a organização de eventos científicos pelos próprios estudantes e a participação dos mesmos, com apresentação de trabalhos, em congressos nacionais e internacionais. Estão sendo implantadas as Ligas Acadêmicas que enfocam a maior parte das áreas do conhecimento médico
12. Planejamento de Internato Médico	3,5	Da carga horária total do curso, em média 30% são destinadas ao internato. As vivências ocorrem em diferentes cenários e enfocam a saúde do adulto (Clínicas Médica e Cirúrgica), Saúde da mulher e tocoginecologia, Saúde da criança, Saúde da família e comunidade, Saúde do idoso, Saúde mental, Urgência e Emergência, Saúde Coletiva e Gestão em Saúde. Deve ser ressaltado que a pandemia se iniciou ainda em fase de implantação do curso, em um momento crucial, que era o período pré-internato. Várias medidas de enfrentamento à pandemia foram adotadas pela IES, inclusive participar com os alunos do programa municipal de vacinação o que foi um excelente processo até porque permitiu assim os alunos retornarem com maior rapidez da rotina acadêmica. A IES realizou a compra de EPIs, ofereceu treinamento para uso dos mesmos e dos protocolos de higienização.



		Os alunos tiveram boa aceitação em retornar às atividades. Todas as providências adotadas pela IES visaram que houvesse o menor prejuízo do aprendizado.
13. Sistema de Avaliação	4,5	Sim. Os docentes e discentes apesar das adaptações e falta inclusive de professores, foram unânimes em declarar sua preferência pelo método de aprendizagem adotado pela IES, e pelos resultados observados. Os alunos corroboraram o bom aprendizado pelo método, ressaltaram a integração de conteúdos e o aprovaram. A Coordenação e docentes na reunião com o NDE admitem que, eventualmente, a depender do tema e do grupo de alunos, possa ser dada aula nos moldes tradicionais. (...) Foi bastante discutido com a Coordenação a dificuldade de número de docentes efetivos, não sendo viável a manutenção de um curso baseado em processos seletivos temporários. A IES considera ter havido algum prejuízo no ensino em todos os níveis do curso, visto estar claro a necessidade premente de novos concursos efetivos. A Comissão de Especialistas compartilha desta opinião e preocupação.
14. Supervisão dos Estudantes nas Atividades com Usuários dos Serviços de Saúde	4,0	Neste tipo de matriz o estudante tem um Ensino Supervisionado realizado desde as primeiras etapas, e depois com os alunos participando das UBS conveniadas na IES. Desde a primeira etapa do curso de medicina o aluno está inserido em Eixos ou Estações Pré e Clínicas. As atividades realizadas nos laboratórios e salas de simulação da IES são assistidas integralmente pelos docentes, embora os alunos possam frequentar os espaços para autoestudo com preceptores e monitores, também com supervisão de docentes do curso médico. Nos cenários de prática externa, docentes e os profissionais da própria unidade assumem a função, na qualidade de preceptores locais, contratados no modelo de bolsa preceptoria. Para este fim, a IES realizou cursos de formação e capacitação de profissionais da rede da saúde, em processos educacionais na saúde. Contudo, esse processo como visto pela IES e pelos Especialistas não é o melhor dos cenários, e sim se faz necessária a abertura de concursos. É importante destacar todo empenho dos preceptores, que com certeza teriam perfil para se concursarem e seguirem carreira na IE. Nos locais em que há esses preceptores da rede de saúde, estes são envolvidos nas discussões acadêmicas com os alunos. Um aspecto positivo desta integração foi ressaltado: o estabelecimento de protocolos de conduta para determinadas situações clínicas em diversos equipamentos.

2 – Gestão acadêmica e Desenvolvimento Docente

Indicador	Valor	Justificativa da avaliação
1. Composição e Participação do NDE ou estrutura similar	4,5	O PPC e/ou a realidade contemplam um NDE composto por docentes em tempo integral no próprio curso, graduados em medicina, experiência prévia relevante e/ou especialização em Educação Médica, incluindo o Gestor do Curso e gestores prévios, sendo institucionalizado, com reuniões regulares e formais, pautadas em evidências na área de educação em saúde, responsável pela concepção, atualização e acompanhamento da implantação do PPC
2. Gestão do Curso	5,0	Os gestores são plenamente atuantes e demonstram intenso envolvimento com todos os segmentos que compõem a comunidade acadêmica.
3. Perfil do Coordenador do Curso	4,5	Luiz Fernando Ferraz da Silva está adequado ao cargo e possui empenho e competência para tal atuação.
4. Corpo Docente - Titulação	4,0	O corpo docente é constituído, e adequado quanto a concepção do PPC (...) Assim, a IE está dentro de todas as adequações e necessidades.
5. Dedicação do Corpo Docente	4,0	Os docentes são contratados em regime de tempo integral e parcial, o que se encontra em conformidade com a Deliberação CEE 145/2016.
6. Experiência Profissional do Corpo Docente	4,5	Sim. Também foi observada compatibilidade entre suas áreas de conhecimento e atuação e suas atribuições no ensino.
7. Programa de Desenvolvimento Docente	4,0	Sim. A Instituição vem sempre desenvolvendo e estimulando a reciclagem de seu corpo docente, neste aspecto é relevante destacar: 1) Treinamento de métodos ativos; 2) Reunião periódica dos núcleos o do núcleo de avaliação; 3) Núcleos de desenvolvimento docente; 4) Núcleos de apoio ao estudante de medicina; 5) Núcleo de pesquisa e incentivo constante para a progressão de titulação docente; 6) Processo de avaliação critério referenciada; 7) Currículo integrado; 8) Avaliação do processo de aprendizado.
8. Colegiado de Curso ou Equivalente	4,0	Conselho de Curso é composto pelo Coordenador de Curso, seu presidente nato, por cinco docentes, escolhidos por seus pares, e sugerido um representante discente. O Conselho de Curso e NDE reúnem-se, em sessão ordinária e quando necessário de forma extraordinária quando convocado pelo Coordenador.



9. Produção Docente	4,0	Sim. Existe ainda uma certa heterogeneidade na produção científica entre os docentes: inclusive por ser um curso novo e pela quantidade de docentes temporários.
10. Assistência Psicopedagógica	4,5	Sim, a Unidade apresenta um Núcleo de Apoio Psicopedagógico ao Estudante de Medicina. Este núcleo realizou considerável volume de atendimentos de apoio aos alunos e servidores desde o início da pandemia.
11. Avaliação do programa educacional e institucional	4,0	Foi apresentado o sistema de avaliação dos processos ensino-aprendizagem contemplando as dimensões cognitiva, psicomotora e afetiva/afetiva, incluindo avaliação contínua.

3 – Infraestrutura

Indicador	Valor	Justificativa da avaliação
1. Instalações e recursos humanos para gestão do curso	4,5	(...) A infraestrutura já tem alta qualidade visto o tradicional curso de Odontologia da IES, além disso a previsão de novas áreas serem associadas ao curso de medicina. O campus é bem localizado e de fácil acesso. Toda a Estrutura apresentada está adequada de acordo com as normas e legislações vigentes. Devem ser particularmente ressaltados os aspectos de segurança e acessibilidade no campus.
2. Local de Trabalho dos Docentes	4,0	Local de trabalho dos docentes adequado. Com a adequação do número de docentes será necessário pensar em adaptações e melhorias nesse aspecto.
3. Sala dos Professores e de Reuniões	3,5	Sim, Adequadas.
4. Salas de atividades educacionais em Pequenos e Grandes Grupos	4,0	As salas de aula atendem ao número e às necessidades dos alunos, com mobiliários adequados, e ergonômicos.
5. Laboratórios Multidisciplinares	4,5	Foram apresentados os laboratórios Tradicionais, Morfofuncionais e de Simulação e práticas médicas. Os laboratórios com os equipamentos essenciais para o curso estão adequados à proposta pedagógica do curso, sendo compatíveis com o número de alunos atendidos além de atenderem à legislação específica.
6. Laboratório de Informática	4,0	As áreas de informática são adequadas.
7. Laboratório de Habilidades e Simulação	4,5	Sim, as Áreas de Simulação em Urgência e Emergência e Práticas Médicas disponibilizam simuladores, monitores, instrumentais e medicamentos para situações de urgência e emergência.
8. Infraestrutura da Biblioteca	4,0	A biblioteca é adequada com locais de estudo, acervo físico e digital.
9. Acervo Virtual e/ou Físico da Biblioteca	4,0	Acervo físico e digital adequados e atualizados, atendem a bibliografia.
10. Espaço de convivência e alimentação	4,0	Os espaços de convivência e alimentação são adequados e parecem bastante agradáveis e dentro das normas e legislações vigentes.
11. Unidades de Saúde e Ambulatórios como campos de prática	4,0	Todos adequados. Em especial o Hospital de Clínicas parcialmente aberto, o Hospital Estadual, e o Hospital altamente especializado, de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC) são referências. O espaço para realização de atividades práticas, nas UBSS, ESFs e nos hospitais campos de estágio, é adequado. Contudo, é frágil o acesso as práticas de saúde de mulher via ação municipal visto a necessidade de se adequar essa pendência
12. Experiência de gestão de saúde e atuação em equipe multiprofissional	4,0	São hospitais próprios e conveniados à IES:
13. Hospitais como campo de prática	4,5	1) Hospital HRAC; 2) Hospital de Clínicas; 3) Hospital de Base 4) Hospital Estadual.

Média aritmética final: 4,14. De acordo com os indicadores constantes do Anexo I da Deliberação CEE 167/2019, conceito final classificado como **excelente**.

Considerações Finais

O Curso está sendo executado de maneira bastante satisfatória e cumpriu todos os elementos que foram projetados no momento da sua autorização de funcionamento.



A procura do Curso é bastante significativa e a estrutura curricular e física também atendem adequadamente ao necessário para a execução das atividades, fazendo com que o Curso atinja, com muitos méritos, a capacidade plena de Reconhecimento.

O único ponto de atenção para este ciclo avaliatório é que o Curso pretende contratar 70 professores para atender às necessidades de funcionamento para os próximos anos, ao passo que caminha para a formação da sua primeira turma.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE 167/2019, o pedido de Reconhecimento do Curso de Medicina, oferecido pela Faculdade de Odontologia de Bauru, da Universidade de São Paulo, pelo prazo de três anos.

2.2 Encaminhe-se à Reitoria da USP, cópia da Deliberação CEE 171/2019, com especial atenção ao § 3º, Art. 47.

2.3 A IES deverá atender à Resolução CNE/CES 07/2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

2.4 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, a partir da homologação do presente Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 17 de janeiro de 2023.

a) Cons. Thiago Lopes Matsushita
Relator

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto do Relator.

Presentes os Conselheiros Bernardete Angelina Gatti, Cláudio Kassab (*ad hoc*), Eliana Martorano Amaral, Ghisleine Trigo Silveira (*ad hoc*), Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Marcia Aparecida Bernardes (*ad hoc*), Maria Eduarda Queiroz Moraes Sawaya (*ad hoc*), Marlene Aparecida Zanata Schneider (*ad hoc*), Mauro de Salles Aguiar (*ad hoc*), Pollyana Fátima Gama Santos, Roque Theophilo Junior (*ad hoc*) e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 18 de janeiro de 2023.

a) Consª Eliana Martorano Amaral
Presidente da Câmara de Educação Superior

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto do Relator.

Sala "Carlos Pasquale", em 08 de fevereiro de 2023.

Cons. Roque Theophilo Júnior
Presidente

PARECER CEE 43/2023	-	Publicado no DOE em 09/02/2023	-	Seção I	-	Página 25
Res. Seduc de 24/02/2023	-	Publicada no DOE em 25/02/2023	-	Seção I	-	Página 22
Portaria CEE-GP 106/2023	-	Publicada no DOE em 28/02/2023	-	Seção I	-	Página 30

